

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Presidente da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Resumida: Inclui o Suplemento semanal.
Lisboa, mes 950; Província, 5 meses 250;
Afr. e Portuguesa, 6 meses 700; Estrangeiro,
6 meses 100.

TERÇA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1925

O OPERARIADO NÃO VOTA

O dr. Amâncio de Alpoim, aprovando o palpitante assunto da abolição dos monopólios, dos tabacos e dos fósforos, foi para a Associação da Voz do Operário fazer a sua propaganda política, incitando os trabalhadores a votarem nos socialistas nas próximas eleições.

Entre outras afirmações, o sr. Alpoim atribuiu ao partido socialista todo o desenvolvimento do operariado em Portugal e declarou que lá fora, nos países onde se não emprega tão intensamente a tática revolucionária e o operariado vota, este está em melhor situação económica do que o operariado português, de onde, segundo a sua opinião, devia concluir-se que o interesse do operariado consiste exactamente em pôr de parte os processos revolucionários e a organização duma revolução económica e adoptar os métodos do reformismo socialista.

Não deixou o nosso camarada Silva Campos, que se achava presente, de levantar estas afirmações no próprio local em que foram produzidas. Mas nunca é demais, para que nenhuma dúvida fique, que se explique bem publicamente que o operariado não pretenderá nunca substituir a sua acção directa pela intervenção dos políticos.

A verdade é que nos países onde o operariado se ocupa da luta política nem por isso têm descurado a acção directa e a luta revolucionária. As regalias conquistadas nada seriam se não fosse a organização operária, as suas reclamações e por vezes a maneira energica e decisiva de as tornar efectivas.

Se fosse certo o que afirmou o dr. Amâncio de Alpoim, teria também razão o neo-integralismo do sr. Trindade Coelho e até o integralismo monárquico. Sob o ponto de vista do interesse prático e imediato para o operariado todas essas doutrinas se equivalem. Para nós é que elas não representam nenhum valor sob o ponto de vista de liberdade política que entendemos deve ser uma das primeiras aspirações da massa para conseguir satisfazer integralmente as suas reivindicações.

Os socialistas reclamam a conquista do poder. Nós reclamamos a abolição do poder. É lógico, até certo ponto, que os que forem socialistas, os que aceitarem o Estado, votem e elejam deputados, se bem que se trate do Estado actual. O que se não entende é que as organizações operárias, fazendo a luta das classes, defrontando-se com os patrões e com o próprio Estado, colaborem num reformismo político, transigindo com o Estado e o capitalismo, perdendo assim toda a sua força moral para a grande obra de emancipação que pretende realizar.

O que pode constituir, em todos os tempos, a força do operariado não é o seu valor eleitoral, o número de deputados que leve aos parlamentos mas o número dos seus sindicatos, a quantidade da sua população organizada e a energia dos seus protestos e da sua acção sindical. Tudo quanto não seja isto não passa duma simples aparência que não corresponde à realidade.

AS GRANDES CATÁSTROFES

Aldeias destruídas por um furacão

CRISTIANIA, 19.—Um furacão passando sobre a Noruega causou uma verdadeira catástrofe. Há aldeias completamente destruídas. Nas linhas férreas e nas casas de habitação nas cidades os prejuízos são elevados. Registam-se numerosas mortes. Só em Cristiania morreram oitenta pessoas. L.

300 casas incendiadas. 1.100 pessoas sem habitação

TOKIO, 19.—Um pavoroso incêndio destruiu trezentas casas em Osaka. Ficaram 400 pessoas gravemente feridas e 1.100 sem habitação. (L.)

UMA INOVAÇÃO BÁRBARA

PARA PRENDER UM LOUCO

PARIS, 19.—A polícia fez uso de gases asfixiantes para prender Martinho Falgarol, empregado de correios que enfeiou e que se fechou na sua habitação com um grande número de revolveres e mímigos fazendo fogo para a rua e contra a polícia. A polícia devidamente protegida arrou a porta da habitação do Falgarol, tendo depois introduzido ai gases asfixiantes. (R.)

A educação moral na família

V A actividade das crianças

34 - A ordem material, condição da ordem moral

É preciso impôr aos filhos, no que elas fazem, um princípio sobre o qual não se deve transigir, que elas aceitarão, que se tornará nelas, por hábito, uma segunda natureza: a ordem material. Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar. Uma hora, um momento para cada ocupação. Esta ordem nos objectos e nas ações é uma condição da ordem moral: faz diminuir o desacordo, a negligência, e dá a cada obrigação a sua importância relativa, a cada dever o seu valor evidente, isto é, o valor que ordena e obtém a realização voluntária.

35 - O accio

O accio e o cuidado no trabalho fazem a sua beleza e mesmo a sua poesia. Quantas pessoas trabalham sujando-se, sujando o solo, o pavimento, o sobrado, sujando até o próprio trabalho. Nisto como em tudo, pois, dai o exemplo e ordenai também.

Ensinais cédo a vossos filhos a respeitar e conservar o accio do seu corpo, do seu vestuário, do seu quarto, de toda a casa.

36 - O respeito pelas coisas

Existem nas crianças uma falta de respeito pelas coisas que se traduz exteriormente por duas atitudes completamente diferentes: a inéria e a ação.

Por preguiça, por indiferença, por apatia abstêm-se de fazer um gesto, um movimento, por exemplo, para limpar água entornada, apanhar qualquer papel, qualquer objecto caído. E, ao contrário, por falta de reflexão ou por um obscuro instinto de destruição, sujam as cadeiras, as mesas com os sinais do calçado, dão pontapés nas paredes, nas portas, riscam os moveis pintados, encerados ou polidos, semeiam nódoas de tinta nos tapetes... Que elas encontram os pais, neste capítulo, energicos e bem decididos a fazê-las proceder a favor do respeito pelas coisas, pela mobília e pela casa, e também decididos a impedir-las de proceder contra o respeito pelas coisas, pelos móveis e pela casa.

Enfim, objectos vivos mas imóveis, objectos vivos e móveis que fazem o encanto e a utilidade da habitação, nem sempre encontram nas crianças os cuidados e as atenções a que tem direito: são as "flores", as plantas cultivadas em vasos ou canteiros, os arbustos, as árvores do jardim, e os animais domésticos desde os passarinhos na gaiola até o gato, o cão, passando pelos coelhos, pelas galinhas, pela cabra e pela ovelha. Havemos de deixá-los desfrutar ou maltratar pelos nossos filhos?

Não. Ensinar-lhes temos pelo nosso exemplo, e também pela nossa firme vontade, a cuidar deles, mantê-los e admirá-los, a alimentá-los e estimá-los.

Em resumo, habituemos nossos filhos desde a sua mais tenra idade, a proceder, a trabalhar, a querer, e assim lhes ensinaremos a viver moralmente, a viver na moralidade.

OS T. M. E.

MAIS DUAS PRISÕES

Foram ontem presos Jorge Kruss Ribeiro e Fernando Celestino Soares, como implicados nas irregularidades cometidas nos T. M. E.

Recolleram ao Limoeiro, depois de interrogados pelo juiz sindicante, por não terem prestado a fiança de 100 contos que a cada um foi arbitrada.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dão, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO CHIADO, 74, 1º Telef. C. 4186

TEATRO APOLÓ

O AMOR DE PERDIÇÃO

O papel de ferrador pelo ilustre actor ANTÓNIO PINHEIRO

O QUE SE PASSA NA RÚSSIA

Incidentes na fronteira polaca

Notícias enviadas de Karkof à Agência Rosta, dizem que durante a noite de 5 deste mês e próximo da caserna de Jampol, um destacamento formado por uns quarenta soldados polacos, atravessou a fronteira da U. R. S. S., fazendo fogo contra as sentinelas da mesma.

Depois de penetrar em território russo, os assaltantes lançaram bombas e dispararam inúmeros tiros sobre o local do comandante da praça, tendo a tropa sido obrigada a responder à agressão, matando um soldado polaco e obrigando os resistentes a tornar a passar a fronteira.

O governo dos Sóvietes, ao ser informado deste acontecimento, enviou imediatamente uma comissão a Karkof que deverá fazer um inquérito rigoroso.

A liberdade de Trotsky

O jornal "Ikstrabladet", de Copenhague, anuncia que no dia 22 de dezembro, dia seguinte à da detenção de Trotsky, os Sóvietes e a Tcheka receberam uma carta que continha ameaças de morte no caso em que Trotsky não fosse posto imediatamente em liberdade.

No dia 23 de dezembro três homens máscarados, que conseguiram fugir sem deixar rasto, assassinaram Organesew, chefe bolxevista que era conhecido como um inimigo terrível de Trotsky. Os Sóvietes em seguida convocaram o conselho, no qual Rykof falou durante 2 horas da gravidade da situação interior, da efervescência reincidente no seio do exército e dos campões, da solidariedade do partido e reclamou a libertação imediata de Trotsky e a reconstituição do governo com elementos de todos os partidos.

No dia 27 de dezembro Trotsky foi posto em liberdade, mas é vigiado estreitamente.

CARTA DE INHAMBANE

As burlas do Banco Nacional Ultramarino

INHAMBANE, Dezembro — Não cessa o Banco Nacional Ultramarino, com a cunhácia do governo, de vigilarizar os que não são banqueiros ou governadores.

Assim, para expoliarem os indígenas do Raud inventou-se a seguinte ratoeira: O governador Moreira da Fonseca criou uma portaria, segundo a qual o indígena que passou à fronteira é obrigado a trocar em R. Garcia as libras esterlinas que trouxe por notas do B. N. U. ou escudos, troca que é sempre feita por preço inferior ao do câmbio.

O indígena fica satisfeito por ver muitas notas, mas ao comprar qualquer coisa vê logo que foi roubado.

Os comerciantes e agricultores também não são poupadões, estando constantemente a enviar telegramas de protesto para Lourenço Marques, a fim de serem autorizadas as transferências para a Metrópole, que estão suspensas pela sede do Banco, dão encargo a esta manigâcia:

Como não podem fazer transferências, as filiais daí propõem o seguinte ao cliente: Vocês dão-nos por cada libra papel das nossas, mais 8 schellings ao câmbio do dia, e enviam o dinheiro por carta registada, e desta forma não pagam transferência.

Não está mau o negócio; o pior é que nem só os comerciantes precisam de enviar escudos para a metrópole. Há muitos trabalhadores que de lá mantêm pessoas de famílias na metrópole e que têm que se deixar roubar se quiserem continuar fazendo-o. — A.

PELA POLÍTICA

A reforma bancária

O governo publicou a sua anunciada reforma bancária. Por essa reforma criam-se vários lugares de vice-governadores de Bancos naturalmente criados para anichar amigos.

O novo decreto foi objecto de discussão ontem na Câmara dos Deputados havendo quem presagie a queda do governo em virtude dele. O Partido Nacionalista até ameaçou com a revolução na rua! São os seu leader, sr. Cunha Leal, as seguintes afirmações:

O Partido Nacionalista usará de todas as armas. Faz disto uma questão de honra para a República. A uma brutalidade responde-se com outra brutalidade. A não ser que o governo consiga a dissolução parlamentar, ou o decreto se não publica, se ainda não lo foi publicado, ou o revogam se ele já o foi. Ou nunca mais se discute couça alguma nesta Câmara....

UM DOCUMENTO INTERESSANTE

As disposições testamentárias do general Dantas Baracho

O Mundo publicou anteontem na íntegra o testamento do general Dantas Baracho. É um belo documento em que as arreigadas convicções liberais do general Dantas Baracho se afirmam. Dela resgatamos as seguintes passagens:

“Só este testamento que estou agora delineando e escrevendo como o meu autêntico punho, é válido e tem de ter integral cumprimento, nos seus efeitos e disposições, cuja especificação preliminarmente inicio assentando que em matéria religiosa sou um sceptico, um incrédulo. Apenas concebo a existência de Deus representando-o como sinônimo de Natureza, ou consonte geométricamente o definir Pascal nestes lucidos quanto expressivos termos: Deus é uma esfera infinita, cujo centro está em toda a parte e cuja circunferência em parte nenhuma.”

Nestas circunstâncias, quero que o meu enterro seja rigorosa e estritamente civil, ajustado pelas normas da mais absoluta simplicidade. Nem convites, nem avisos, nem outros quaisquer expedientes permito, indicadores do local e hora em que se verifique aquele acto, dele devendo ser, e na sucessão, igualmente bandas todas as exteriorizações de frágil frivolidade mundana, quer sociais quer políticas. Sendo possível a incineração dos meus restos, prefiro-a ao enterramento. Se, porém, persistirem a inféria e a incúria, senão a mistificação e a burla oficiais, que a protelam desde 18 de fevereiro de 1911, em que a cremação foi estatuada, pelo código dessa data do Registrio Civil, peremptoriamente determino que me sejam cortadas as carótidas, como prémio indispensável da minha cremação. O meu cadáver ficará depositado no meu jazigo nº. 392 do cemitério da Ajuda, ali guardando monção mais favorável, menos dominante e dominadoramente reacionária, em que a incineração seja factivamente praticável. Em tudo e por tudo estimo que se tenha presente que morro identificado como aquele dos três Senecas famosos que serena e sapientemente afirma: — Post mortem nihil est, — Depois da morte nada há, e concomitantemente acrescenta: — ipsaque nihil, nem a própria morte”.

A este inequivoco desprendimento espiritual, sensato, coerente e cumulativamente me impõe o total desapêgo de corpos e mundanidades materiais, mais ou menos vãs e ostentosas. Assim disponho que o meu corpo seja encerrado no ataúde, tendo, por trás, vestimenta, uma túnica ou ampla camisa branca, bem alva, que o resguarda honesta e decentemente, e nada mais.

Sob o aspecto e critério propriamente espirituais, morro integrado com as mais avançadas ideias liberais, que cultivei com intensidade e ardimento, morrente desde 17 de Outubro de 1901, em que me separei do partido regenerador, no qual combatia activa e desinteressadamente cerca de 30 anos, já no Parlamento, já na imprensa.”

Sob o aspecto e critério propriamente espirituais, morro integrado com as mais avançadas ideias liberais, que cultivei com intensidade e ardimento, morrente desde 17 de Outubro de 1901, em que me separei do partido regenerador, no qual combatia activa e desinteressadamente cerca de 30 anos, já no Parlamento, já na imprensa.”

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Guarda, pois, esta comissão, que seja ordenado pelo sr. ministro do comércio o imediato pagamento a todo o pessoal que a ele tenha direito, dos seus vencimentos em conformidade com as disposições do supracitado decreto 8.924.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desrespeitada pelo ordem que originou o corte de 30 p. c. nos vencimentos do pessoal citado.

Teve esta comissão conhecimento que a Federação Ferroviária tratou junto do sr. presidente do ministério das reclamações do comércio, que esperava do sr. ministro do comércio ordem para que sejam cumpridas as disposições dos citados artigos 399 e 413 restabelecendo o império da lei desres

MARCO POSTAL

Vila Nova de Barroca.—E. C. C.—Assinatura fica paga até 19 de Fevereiro.
Panoles.—A. G.—Assinatura fica paga até 19 de Fevereiro.
Gondrobo.—T. M.—Assinatura paga até 12 de Fevereiro.
Drua da França.—I. S.—O que lhe servia era o Curso de Esperanto, mas está esgotado.
Seixas.—I. D.—Assinatura paga até 10 de Abril.
Mina de São Domingos.—Agente.—Recebeu fiozzi.
Pinhal.—V. L.—Não temos o Manual do Sabotero.
Lousada.—S. S.—Somos os Sindicatos dos caminhos de ferro, por estes dias os livros pedidos.
Casais.—Fernando Pereira.—Recebemos vale de corrido. Ficou pago até 15 de Janeiro.
Alto do Chão.—Associação dos Rurais.—Não temos músicas que pedem.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,31
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 ás 9,40
S.	9	16	23	30	Q. M. dia 10 ás 10,11
S.	10	17	24	31	L. N. dia 11 ás 11,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	100\$50	100\$50
Londres, cheque	100\$50	100\$50
Paris	100\$12	100\$13
Suica	40\$01	40\$03
Bélgica	100\$4	100\$5
Itália	88\$7	88\$7
Holanda	88\$35	88\$40
Madrid	20\$04	20\$07
New York	20\$05	20\$08
Brasil	20\$45	20\$48
Noruega	32\$15	32\$22
Suecia	50\$88	50\$87
Dinamarca	30\$70	30\$76
Praga	80\$2	80\$3
Buenos Aires	80\$00	80\$20
Viena (travessias)	40\$00	40\$10
Rentmarcas ouro	20\$00	20\$20
Agio do ouro "b"	20\$00	20\$20
Libras ouro	110\$00	115\$00

ESPECTÁCULOS TEATROS

Teatro Circo—A's 21—Manon.
Teatralm—A's 21,30—Dicky.
Politeama—A's 21,30—Greve Geral.
Arenito—A's 21,15—Paris-Monte Carlo.
Apollo—A's 21,2—O Amor de Perdição.
Eden—A's 21,30—Pic-nics.
Maria Vitoria—A's 20,20 e 22,30—As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Toy—A's 20,30—Variedades.
El Vicente (A Graça)—A's 21—O Cabo Simões.
Praça Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpo—Chiado. Terrasse—Salão Central—Cinema Conde—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esplanade—Chantecier—Tivoli.
MALAS POSTAIS
Pelo paquete Artura são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência registrada, as 14, e da ordinária às 16 e por via Marsella para a Índia portuguesa e Macau. A última tiragem é às 10 horas e 40 minutos.

LIMAS

As melhores são da "União".
Tom Feitosa, Vieira da Silva, Pedro da Cunha, Paixão em todas as lojas de ferragens.
Em preços e témpera rivalizam com as melhores marcas inglesas.
MARCAS REGISTADAS
Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa sra. Ferreira & C. E. Lda—Cadeado do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1592

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, corações e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas
Cirurgia—Operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas
Péssas sifílis—Dr. Correia Figueiredo—II a 3 horas
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—I hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas
Gangântia, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—Onhoras, Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas

o Madraço, a raça de Karl o Grande, segundo linhagem desses reis conquistadores da Gália nossa mãe patria! O' filho de Joel! talvez que um dia, daqui a séculos, a tua descendência assista também ao castigo desta terceira raça de reis frances, que Hugh Capeto acaba de entronizar pelo assassinio!

Ghegou a noite, as trevas invadiram esta grande sala; um ruído de passos se fez ouvir no exterior. Yvo, aproveitando a obscuridade, escondeu-se atrás do leito de repouso; Siegfredo, um dos cortesãos, entrou di- zendo:

—Senhor rei! a-pesar-das ordens formais da rainha, que nos ordenou espreitássemos o seu sono e que não entrássemos aqui antes que ela houvesse regressado, venho anunciar-lhe a chegada do conde de Paris.

Falando assim, Siegfredo aproximava-se deixando a porta aberta, Yvo aproveitou-se desta circunstância e saiu da sala engatinhando, protegido pela sombra. Siegfredo, não recebendo resposta de Ludwig, disse em voz barata:

—O rei continua a dormir. Mas distinguindo a incerteza claridade do crepúsculo o corpo de Ludwig estendido no chão, Siegfredo pegou na mão gelada do rei, ergueu-se cheio de terror e correu para a porta, gritando:

—Socorro! socorro!
Depois, atravessou, a sala próxima, continuando a gritar. Após poucos momentos, muitos servos apareceram trazendo tochas e precedendo Hugh Capeto, revestido da sua brillante armadura e acompanhado de muitos dos seus oficiais.

—Que dizes tu? exclamava o conde de Paris, com um acento de surpresa e de alarme, dirigindo-se a Siegfredo, o rei morto? não, não, é impossível!

—Ah! senhor, encontrei-o no chão; peguei-lhe na mão, estava gelada! Dizendo estas palavras, Siegfredo seguiu Hugh Capeto à sala onde as tochas dos servos lançaram bem depressa uma viva claridade. O conde de Paris contemplou um instante o cadáver

do último rei carolingio, e exclamou em tom doloroso:

—Ah! morto aos vinte anos!—Depois, voltando-se para Siegfredo, levando a mão aos olhos, como para esconder lágrimas;—Esta morte tão repentina, de que modo explicá-la?

—Senhor, o rei não estava doente está manhã; sentou-se à mesa com a rainha, em seguida, ela deixou-o, ordenando que não perturbasse o sono de nosso amo; muitas vezes dormia ele depois de comer, não nos inquietámos por isso e...

Siegfredo foi interrompido por gemidos que cada vez se tornavam mais próximos. Branca corria, seguia de muitas das suas criadas; entrou com os cabelos desgrenhados e o rôsto demudado:

—Será verdade? Ludwig morto! oh! infiusta

nova!—E fingindo surpresa à vista de Hugh Capeto, ela acrescentou:

—Oh! desgraçada de mim! desgraçada de mim!

perdi o meu senhor, o meu querido esposo! Por

piedade, senhor Hugh, não me abandone! Oh! pro-

meta-me juntar os seus esforços aos meus! descobrir o autor desta morte, se o meu Ludwig percebeu

em consequência dum crime!

—Oh! digna esposa! virtuosa mulher! juro-lhe por

Deus e pelos seus santos! ajudá-la-ei a descobrir o

crimioso! exclamou Hugh Capeto. Depois acrescen-

tou, vendo Branca a tremer e vacilando nas pernas

como uma pessoa que vai desmaiar.

—Socorro! a rainha desmaia.—E recebeu nos seus

braços o corpo de Branca, que murmurava ao ouvido

do conde de Paris:

—Estou viuva... Tu és rei!

Yvo saiu da sala onde jazia o cadáver de Ludwig o Madraço, subiu ao aposento de Adelinda, camarista real é ama de Marcelina dos cabelos de ouro, que esperava encontrar sósinha, porque Adelinda tinha seguido a rainha, quando esta acorreu, fingindo dessevero ao saber da morte de seu esposo. Yvo encontrou

no limiar da porta a jovem serva, muito surpreendida da agitação do castelo:

—Marcelina, disse-lhe Yvo, tenho que conversar contigo, entremos no aposento de tua ama, que não largará tão depressa a rainha, e não seremos interrompidos; vem.

A rapariga abriu muito os olhos ao ouvir o brutal

exprimir-se pela primeira vez de um modo sensato,

demais, as suas feições já não tinham a expressão de

estupidez habitual; por isso, na sua admiração, a donzela não pôde ao princípio responder a Yvo, que re-

clicou sorrindo:

—Marcelina, a minha linguagem admira-te? é por-

que já não sou Yvo o brutal, mas... Yvo que te ama!

—Yvo que [me] ama! exclamou a pobre rapariga quase assustada, Jesus, meu Deus! isto é feitiçaria!

—Se assim é, Marcelina, tu é que és a feiticeira, escuta-me, quando me tiveres ouvido, responderás se

queres sim ou não casar comigo.

Dizendo estas palavras, o servo entrou no aposento onde Marcelina o seguiu maquinamente. Ela julgava sonhar, não deixando de olhar para o brutal, achando-o cada vez mais bonito, e lembrando-se que muitas vezes, admirada da meiguice e da inteligência do olhar de Yvo, ela perguntara a si mesma como um tal olhar podia ser o de um idiota.

—Marcelina, continuou ele, para fazer cessar a tua

surpresa, é preciso dizer-te algumas palavras a respeito da minha família.

—Oh! fala, Yvo, fala! eu considero-me tão venturosa de te ouvir exprimir como uma pessoa ajuizada!

—Pois bem, minha terna Marcelina, meu bisavô, marinheiro de Paris, chamava-se Eidiol, tinha um filho duas filhas. Uma delas, Jeanika, roubada ainda

creança aos seus pais, foi vendida como serva ao intendente deste domínio; mais tarde, chegou a ser ama da filha de Karl o Tolo, de quem o descendente, Ludwig o Madraço, morreu ainda há pouco.

—Será verdade? pois o rei morreu de repente?

—Marcelina os reis frances nunca morrem senão

de repente; voltemos a Jeanika, filha de meu bisavô; ela tinha dois filhos: Germano, servo florestal deste domínio, e Yva, encantadora rapariga de dezasseis anos, com quem casou Guyrion o Mergulhador, filho de meu bisavô; veio habitar com ele em Paris, onde exercia, como seu pai, a profissão de náutico; Guyrion teve de Yva um filho chamado Ludueck... que foi meu pai. Guyrion, meu avô, e Rustico o Alegre, marido de Ana a Meiga, continuavam em Paris a sua profissão de náuticos; Ana, um dia, foi ultrajada por um dos oficiais do conde da cidade; Rustico castigou o oficial, os soldados pegaram em armas, os marinheiros levaram-se à voz de Rustico e de Guyrion, mas ambos foram mortos, assim como Ana a Meiga, na sanguinolenta refrega que se travou; meu avô tinha sido um dos chefes desta revolta; a pouco que ele fosse a sua casa e o seu barco, herança paterna, foi confiscado, a sua viuva, reduzida à miséria, deixou Paris com seu filho, veio pedir um asilo e pôs a Germano seu irmão, servo florestal; ele partilhou a sua choupana com a pobre Yva e seu filho. Tal é a iniquidade da lei dos frances, que aqueles que habitavam um ano e um dia uma terra real ou um senhorio, ficavam servos dessa terra; foi a sorte da viuva de meu avô e de meu filho Ludueck; ela foi empregada nos trabalhos do campo, e ele seguiu a condição de seu tio, sucedeu-lhe na qualidade de coiteiro do canto da Fonte das Córegas; mais tarde, Ludueck casou com uma serva de quem a mãe era lavadeira no castelo. Eu nasci deste casamento. Meu pai, tão terno para com sua mulher e para comigo, quão rude era para com os maiores, pensava sempre na morte de meu avô Guyrion, morto pelos soldados do conde de Paris; nunca saiu da floresta senão para levar ao castelo os seus fôrmas de caça; de um carácter taciturno e indomável, muitas vezes vergastado pelas suas rebeliões contra os agentes do baile deste domínio, ter-se-hia cruelmente vingado de tão mau tratamento, se não fosse o receio de nos deixar abando tanto a mim como a minha mãe. Ela morreu há um ano; meu pai

18

20

22

24

26

28

30

32

34

36

38

40

42

44

46

48

50

52

</

A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE

O Congresso das Artes Gráficas

A necessidade da sua efectivação

São já decorridos alguns meses após a realização das Conferências Inter-sindicais Gráficas de Lisboa o Pórtico e, a pesar de algumas das teses serem de imediata execução, como a da crise de trabalho formação dos conselhos técnicos, infelizmente ainda nenhum passo se deu para as pôr em prática.

A esta reunião assiste um delegado da Federação.

Crise de trabalho e baixa de salários

Nos corticeiros de Belem

A direcção do Sindicato dos Corticeiros de Belém convida os corticeiros pertencentes à área de Belém, especialmente os que se encontram sem trabalho, a reunirem hoje, às 19 horas, a fim de pautarem a atitude a seguir em face da crise de trabalho.

A esta reunião assiste um delegado da Federação.

Operários metalúrgicos

sem trabalho

Reúniram em grande número os operários metalúrgicos sem trabalho que resolveram nomear uma comissão de três membros para, juntamente com um delegado da comissão de melhoramentos do sindicato, entrevistar hoje o presidente do ministério no sentido de resolver a crise que afecta a classe metalúrgica.

Resolveu convidar novamente os metalúrgicos sem trabalho a reunirem hoje, pelas 15 horas, a fim da comissão expôr o resultado dos seus trabalhos.

A inscrição continua aberta na Sede do Sindicato Único Metalúrgico.

Corticeiros de Lisboa

Na sede da Associação dos Corticeiros de Lisboa e a convite desta, reuniram-se, às 20 horas, os operários corticeiros, para se ocuparem da baixa de salários e da resposta da firma Cork.

Se por falta de número a reunião não se efectuar, a direcção previne que a mesma se realizará amanhã.

A crise aumenta em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 17.—Aumenta de dia para dia, e de uma forma geral, a crise de trabalho nesta localidade.

Há muitos trabalhadores rurais sem trabalho e os que têm auferem jornas reduzidíssimas. A construção civil idem. A classe corticeira está por assim dizer reduzida à fábrica Wicander, e mesmo essa com tendências a paralisar.

Quanto às outras fábricas, há algumas que têm trabalho, mas com a proposta da baixa, o que se torna impossível aceitar com o custo da vida tal como aqui está. Há casas com sete pessoas de família sem um centavo de férias!

Urge tomar providências antes que se chegue a uma situação de desespero. A ação do Estado, se é que está na disposição de alguma coisa fazer, deve se estender as províncias, pois não é só Lisboa que tem falta de trabalho, mas sim o país de norte a sul.

Há muito para fazer pelo país todo, e de há muito que o governo podia ter feito um inquérito nesse sentido por intermédio das câmaras e fornecer a estas os meios necessários para abertura de trabalhos. Se o não sabe fazer consultar o inquérito de *A Batalha* desde o seu inicio, e veja as necessidades do país.

Têm-se criado créditos ruinosos destinados a pomposas viagens e outras despesas inuteis e escandalosas; abram-se, pois, neste grave momento de crise de trabalho, os créditos necessários para proceder aos trabalhos que há para fazer, e o governo pressionará assim um grande melhoramento a todas as localidades do país, atenuando ao mesmo tempo a enorme crise de trabalho, que traz a miséria a muitos lares e pode acarretar funestas consequências! —C.

As reclamações do operariado de Santarém

SANTAREM, 16.—No Grémio Operário e a convite da comissão nomeada numa reunião realizada na associação dos Caixeiros, reuniu o operariado desta cidade no dia 14.

Abruiu a sessão José Madeira, da comissão, que explica os fins para que esta se efectuou, e que é a discussão dum representante a enviar ao ministro do Trabalho, sobre trabalhos a realizar em Santarém.

Posta à discussão, pronunciaram-se sobre a crise de trabalho, a incerteza dos operários daquela cidade.

Fragoso faz algumas considerações alusivas à moção, e explica a conveniência de serem apontadas ao governo todas as obras que este possa realizar, pois que não se trata de empregar operários por região mas sim reclamar trabalho para todos os que estão desempregados.

Carlos Gomes aponta e defende a conservação do "Convento das Claristas" que está destinado a museu distrital.

A moção foi aprovada por unanimidade e dela recordam os alvites sobre as seguintes obras: Gimnásio do Liceu Central Sá da Bandeira, aumentar a verba para que sejam admitidos mais operários, e facultar a construção das duas alas laterais; Construção do edifício dos correios e telegrafos que à um ano foi adjudicado em concurso público por Joaquim Gaudêncio, construtor de Lisboa; Levantar a verba destinada à conclusão dos trabalhos na igreja da Graça.

Reparações na igreja do Monte; trabalhos no Convento das Claristas, destinado a Museu Distrital; Estradas, Pontes, Convento de Cristo em Tomar, etc.

Antes de encerrada a sessão foi presente ainda uma moção indicando a realização a laboração de várias obras que já foram, em parte, publicadas na *Batalha*, moção que foi aprovada por unanimidade. José Madeira volta a falar, estimulando os operários a acompanharem sempre a comissão no decorrer das "démarches" e espera que o Grémio perfilhe os trabalhos já realizados, acompanhando as reivindicações pró-debatimento da crise.

Armando Duarte, pela Secção de Belém, saúda, em nome da mesma os operários ali reunidos e faz votos para que a Associação volte aos seus antigos tempos.

Pires Barreiro, que de passado se encontrava nesta localidade, ao ter conhecimento da realização desta sessão à mesma assistiu, tendo feito uso da palavra preferindo um belo discurso ideológico e filosófico, que agradou sobremodo a toda assistência.

Alberto Dias, da Federação, alongou-se em considerações sobre organização e instrução, referindo-se detalhadamente à crise de trabalho que a indústria actualmente atravessa.

Joaquim Martins enviou para a mesa, depois de justificar, a seguinte proposta.

"Os operários da C. Civil de Linda-a-Pastora e arredores, reunidos para reorganizar a sua associação; protestam contra a condensação iniqua de Manuel Ramos, bem como contra a reacção em Espanha, América e Itália.

Depois do camarada Moura ter feito algumas considerações o presidente encorrou a sessão, que terminou no meio do maior entusiasmo com vivas à C. G. T., Federação da C. Civil, *A Batalha*, etc. —E.

João Gomes enviou para a mesa, depois de justificar, a seguinte proposta.

"Os operários da C. Civil de Linda-a-Pastora e arredores, reunidos para reorganizar a sua associação; protestam contra a condensação iniqua de Manuel Ramos, bem como contra a reacção em Espanha, América e Itália.

Depois do camarada Moura ter feito algumas considerações o presidente encorrou a sessão, que terminou no meio do maior entusiasmo com vivas à C. G. T., Federação da C. Civil, *A Batalha*, etc. —E.

Braga, 15.—O proletariado desta cidade, vítima também da crise de trabalho, agita-se de há tempos não consentido sem protesto ou agravamento da sua situação.

A classe dos fabricantes de calçado, a favorosa crise que atravessa, es-

tá presentemente a braços com um movimento contra a baixa de salários.

A convite do seu sindicato, estiveram há dias aqui, como delegados da Delegação Confederal de Propaganda, os camaradas Júlio de Campos e Ribeiro Dias que tomaram parte numa sessão do referido organismo, tendo feito larga propaganda dos objectivos da organização pelo que foram muito aplaudidos. —E.

Foram abertos alguns trabalhos

em Évora,

mas não se paga ao operariado

EVORA, 16.—No sentido de atenuar a crise de trabalho que afecta o operariado, foram encetados pelo Estado alguns trabalhos para reconstrução dos edifícios públicos: Mosteiro de S. Bento e Igreja de Santa Clara.

Na Biblioteca Pública, começaram já as reparações dos telhados, que evitarão, as chuvas deteriorarem ainda mais o edifício, e algumas obras de arte e valor que ali se encontram.

Também no caminho de ferro de Évora a Reguengos—há anos em construção—se iniciaram alguns trabalhos de desaterro e terrenos, empregando algumas dezenas de operários corticeiros e rurais.

A abertura destes trabalhos apenas atenua um pouco a crise. A miséria nos lares dos que trabalham em nada diminuiu, antes pelo contrário, aumentou. As energias dissipadas aumentam, e o salário que deveria reparar essas forças não atinge a quantia de 165000 contos lhes compete.

O serviço de encasque que devia ser feito com um operário em cada grupo de galgas, obriga que um só operário repare por dois grupos o que é anti-humano e anti-regulamentar, não podendo de forma alguma o serviço ficar feito convenientemente.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser feito com um operário em cada grupo de galgas, obriga que um só operário repare por dois grupos o que é anti-humano e anti-regulamentar, não podendo de forma alguma o serviço ficar feito convenientemente.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.

O serviço de encasque que devia ser dirigido meticolosamente, pelo que é de perigo, é feito aeronauticamente, sendo ultimamente empregados uns carrinhos, o que é anti-regulamentar. Supondo fazer melhor serviço e mais económico, torna-se mais caro, porque emprega mais pessoal, pior o serviço feito.